

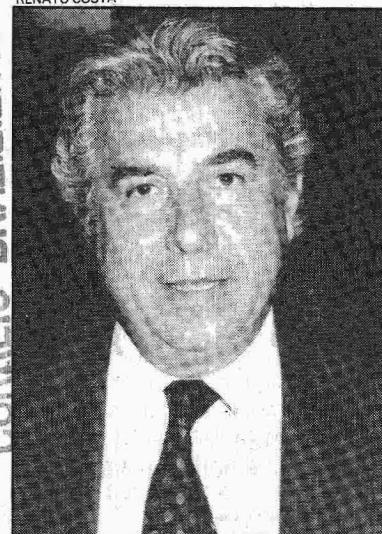
Presidente da Olivetti acredita na retomada do crescimento em 1992

O presidente da Olivetti do Brasil, Enrico Misasi, acredita na queda da inflação a partir do próximo ano, desde que o Governo consiga aprovar, no Congresso Nacional, o coração do **Emendão** e a reforma fiscal e tributária. Ele prevê que a sociedade viverá um ano duro em 1992, mas confia na retomada do crescimento econômico ainda no segundo semestre do próximo ano.

Na sua opinião, não pode haver crescimento com elevadas taxas inflacionárias, que já se transformaram num problema crônico do País, fruto de uma mentalidade preconcebida. Enquanto o Brasil não romper o círculo vicioso da inflação, no qual empresários e trabalhadores tentam recuperar perdas passadas, não haverá estabilidade econômica e, sem estabilidade, as empresas não têm como fazer planejamento e, consequentemente, expandir-se e gerar novos empregos.

Misasi acredita que no momento em que essa questão for superada, não há dúvida de que o capital estrangeiro buscará o caminho de volta para o Brasil. "Não podemos esquecer que a economia brasileira ainda é muito mais competitiva do que a de qualquer país da América Latina. Portanto, à medida em que a in-

RENATO COSTA



CORREIO BRAZILIENSE

Misasi: País é competitivo

flação se mantiver sob controle e a economia estabilizar-se, é natural que os investimentos externos — e mesmo de empresas nacionais — vão acontecer normalmente", acrescenta.

Apesar de reconhecer que o País atravessa um momento difícil, o empresário acha que "o pior já passou e que, daqui para frente, os caminhos levam o Brasil, não sei em quanto tempo, ao Primeiro Mundo democrático e liberal".

Barreiras — Na sua opinião, outras barreiras ainda não puderam ser transpostas por falta de um acordo do Governo com o Congresso, no sentido de constituir um bloco majoritário que vote com ele nos principais projetos econômicos e de reestruturação propostos pelo Executivo. Ele espera, entretanto, que até o recesso legislativo, o Governo consiga viabilizar no Congresso pelo menos os projetos prioritários.

Se o Governo encontra dificuldade no Congresso, o combate à inflação também não vai ser fácil, explica Misasi, "principalmente pela mentalidade existente hoje — os empresários, através do aumento de preços, os trabalhadores, defendendo aumento de salários, e o Governo, por meio do aumento de impostos e tarifas públicas", afirma.

"No início do governo Collor houve um evidente arrocho salarial. Mesmo assim as vendas permaneceram em alta. Por quê? Com a inflação baixa, o salário chegava ao final do mês valendo cinco ou dez por cento menos. Com a inflação alta, o salário se deteriora logo no início. Como até o armazém da esquina aumenta o preço todo dia, fica impossível ao assalariado manter o mesmo nível de consumo.